



A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Joilson Alcindo Dias

*Bacharel em Administração pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA,
Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB e
Pós Graduado em Administração de Pessoas pelo Centro Universitário
Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI.*

RESUMO

O presente artigo é uma pesquisa sobre a relevância da interdisciplinaridade na educação profissional e seus possíveis impactos na economia do país. Este estudo tem como objetivo analisar o cenário atual do mercado de trabalho relacionado ao número de matrículas e a importância da interdisciplinaridade no preparo do desenvolvimento humano em relação à empregabilidade. O trabalho tem como os principais autores: Weber (2006); Gramisci (1982), Monacorda (2007), Libâneo (2004), Saviani (2007) e Frigotto (2008). Esta pesquisa apresenta algumas reflexões sobre o momento socioeconômico nacional bem como o processo de desenvolvimento do sujeito votado para sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional. Interdisciplinaridade. Socioeconômico.

Introdução

De acordo com as pesquisas, apesar do número de pessoas desempregadas ter aumentado nos últimos anos, a procura por cursos profissionalizantes passou a emergir durante esse período.

O crescimento e a procura por uma qualificação tendo como objetivo atender as necessidades individuais e coletivas do ponto de vista econômico, de uma forma imediata e direcionada a preencher as lacunas no mercado de trabalho, foram alguns dos fatores que fizeram com que o sistema educacional do país passasse por algumas mudanças de maneira

emergencial, no que se refere aos conteúdos aplicados na última fase da educação básica. Diante dessas mudanças, em especial as disciplinas votada para áreas de humanas, a educação profissional passa a uma coordenação interdisciplinar dos conteúdos direcionados ao curso específico.

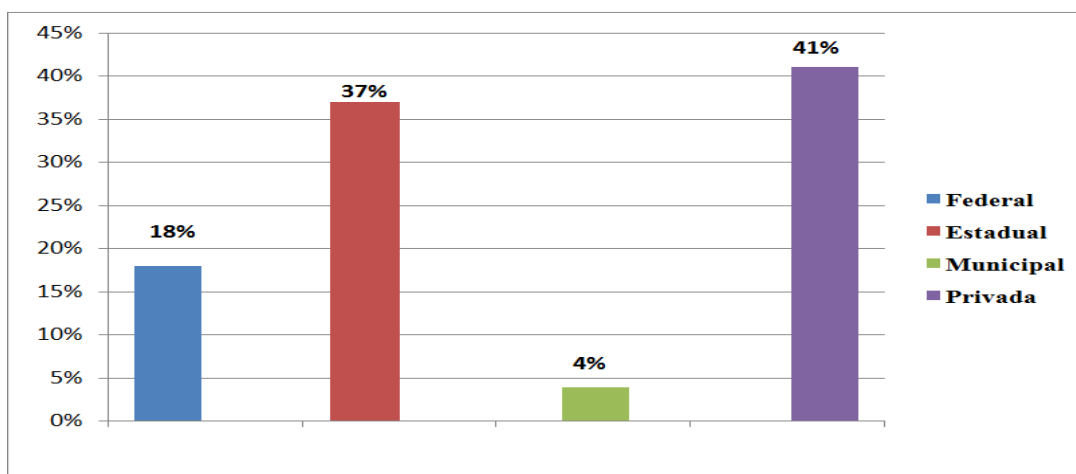
Este Trabalho ressalta a importância da cultura na formação dos sujeitos, da relevância do trabalho interdisciplinar nas escolas, direcionada especificamente para a educação profissional e como este processo reflete diretamente na população economicamente ativa.

A Educação Profissional e a empregabilidade no Brasil

Atualmente, a educação profissional tem sido um dos recursos para a ocupação e qualificação imediata ao mercado de trabalho, proporcionando aos seus estudantes uma aptidão teoricamente necessária a exercer uma função qualificada e indispensável ao processo produtivo e econômico do país.

Conforme as pesquisas nesta área existe uma falta de mão de obra especializada significativa no Brasil, no entanto, o número de matrículas em cursos profissionalizantes em 2016, segundo os dados do Censo Escolar da Educação Básica, foi 1,9 milhão, sendo que 59% são da rede pública de ensino, um acréscimo de 5,1% em relação ao ano anterior e de 61% em referente ao ano de 2008. Segundo com essa pesquisa, a educação profissional na rede privada teve uma queda de 12,6% nas matrículas no ano de 2015, fazendo com que a rede pública expandisse em 7,5% em 2016.

Gráfico 1 – Distribuição de matrículas na educação profissional por dependência administrativa - Brasil – 2016.

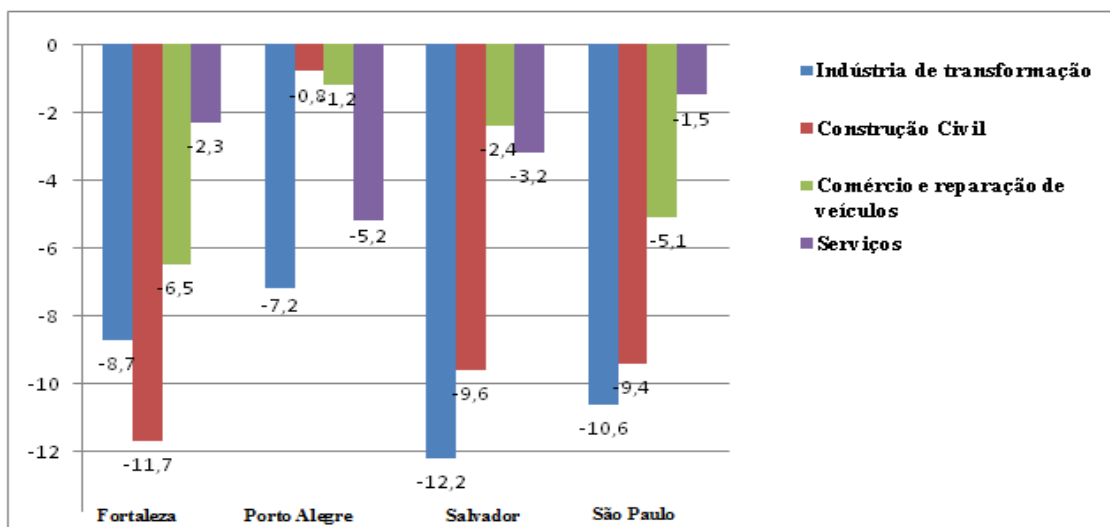


Fonte: Censo Escolar - INEP 2016, adaptado pelo autor.

De acordo com Frigotto (2008, p. 530), o discurso existente de uma carência de “mão de obra qualificada” no mercado brasileiro, apresentado nos canais midiáticos, por especialistas, empresários, entre outros, está equivocado devido à universalização da escola básica, tendo como ênfase aqui o ensino médio votado a educação profissional técnica.

Uma pesquisa feita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, mostra que a taxa de desemprego cresceu nas regiões metropolitanas pesquisadas (Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e São Paulo), entre os anos de 2015 e 2016, o nível ocupacional apresentou um declínio de (- 17,9%), o desempenho negativo apresentado: na Indústria (-54,18% ou -245,63 mil postos); na Construção Civil (-31,5% ou -94 mil postos); no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-15,2% ou -124 mil postos); no setor de Serviços (-12,2% ou -185 mil postos). Os dados apresentados chamam a atenção, visto que, quanto mais vagas são ofertadas para cursos profissionalizantes, menos espaço ocupacional existe para os futuros profissionais.

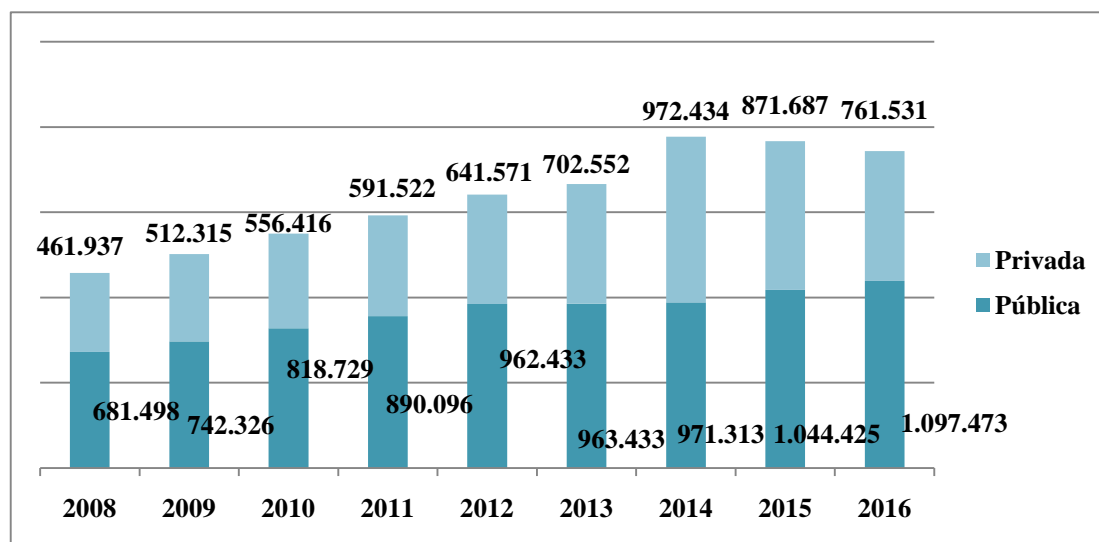
Gráfico 2 – Variação anual do nível de ocupação, segundo setores de atividade Regiões Metropolitanas – 2015/2016. Em %.



Fonte: DIEESE/Sead, MT/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego.

Em contra partida, nos últimos oito anos houve um crescimento significativo de alunos direcionados ao ensino profissionalizantes. Conforme os dados obtidos pelo Censo Escolar 2016, no Brasil estão matriculados atualmente 1,9 milhão de estudantes na educação profissional, sendo que 41% estão nas instituições privadas e os 59% da rede publica estão na esfera Federal (18%), Estadual (37%) e Municipal (4%).

Gráfico 3 - Número de matrículas na educação profissional – Brasil 2008 – 2016.



Fonte: Censo Escolar 2016.

Manzano (2015) descreve que apesar da política de educação profissional brasileira ampliar na última década, na formação de pessoas aptas ao mercado de trabalho, essas ofertas são destinadas na preparação do indivíduo ao “trabalho de pouca valia”, devido à oscilação entre a demanda de mão de obra qualificada e a oferta do mercado.

Segundo Frigotto (2008), o atual mercado de trabalho não dispõe de espaço ocupacional a todos, mas somente aqueles que estejam adaptados as aptidões técnico-científicas, culturais e eficazes, ou seja, as qualificações desejáveis que o “novo” cidadão produtivo precisa ter. Em uma análise gramsciana, a respeito das necessidades específicas e atualizadas para o profissional (devido às exigidas mercadológicas e a expansão das novas tecnologias), descreve que a qualificação do trabalhador pós-moderno é de fundamental importância para suprir a vacância no processo produtivo e sócio-econômico.

Conforme Saviani (2007), a relação de trabalho e educação na última etapa da educação básica, deve ser ajustada de forma direta, pois a escola de nível médio tem a função de resgatar a relação entre a teoria e a prática, não aplicando o conhecimento de maneira superficial e generalizando os conteúdos, mas envolver um domínio teórico-prático que possibilite aos estudantes o saber dentro do processo produtivo.

A educação profissional tem uma grande relevância à sociedade, não apenas pelo progresso econômico do país, mas também pelo processo de humanização do indivíduo. Pois, além de contribuir para o desenvolvimento do sujeito, ela também tem a função de incluir a classe menos favorecida, readaptando aquelas pessoas teoricamente excluídas do sistema produtivo, para inseri-las dentro do contexto social.

A relevância cultural no processo de formação do sujeito

Para Weber (2006, p.10), a cultura não se refere uma área consentimento normativo às quais todos são conduzidos a concordar, mas um campo de questionamentos entre pessoas para definir acontecimentos, através das condutas e dos fatos que têm costumes tradicionais e podendo ser utilizados como direção para o mundo.

O corpo docente, particularmente, deveria ser aumentado, pois a eficiência da escola é muito maior e intensa quando a relação entre professor e aluno é menor, o que coloca outros problemas de solução difícil e demorada. Também a questão dos prédios não é simples, pois este tipo de escola deveria ser uma escola-colégio, com dormitórios, refeitórios, bibliotecas especializadas, salas aptas ao trabalho de seminário etc. Por isso, inicialmente, o novo tipo de escola deverá ser e não poderá deixar de ser própria de grupos restritos, de jovens escolhidos por concurso ou indicados, sob sua responsabilidade, por instituições idôneas. (GRAMSCI, 1982, 121-122).

As três ordens do conhecimento, segundo Touraine (1996) *apud* Libâneo (2004, p.23), são as ciências fundamentais, os conhecimentos aplicados à economia, e saberes utilizados na sociedade. Diante deste conceito, fica nítido que o processo intelectual humano, além das ciências básicas, o preparo para o advento de novas tecnologias, de novas formas de comunicação, segregação social, meio ambiente entre outros, se faz necessário para o desenvolvimento e formação do sujeito na sociedade.

De acordo com, a Lei 13.415 de 2017, através do Art. 35-A da LDB 9.394/96, a Base Nacional Comum Curricular será conduzida de acordo com o Conselho Nacional de Educação, definindo assim os direitos e aprendizagem do ensino médio nas áreas de: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, e ciências humanas e sociais aplicadas.

Com estas medidas, fica claro que a busca para proporcionar aos estudantes um processo de humanização dentro da realidade atual de mundo, necessita está cada vez mais presente em sala de aula, pois conforme o artigo 35 desta mesma LDB, a escola tem como o seu objetivo oferecer aos seus estudantes:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL).

Segundo Gramsci (1982, p.118), se faz necessário uma escola única, uma vez que, as escolas profissionais especializadas tendem a destinar seus alunos a futuras funções na sociedade de forma já predefinidas. Pois, de acordo com ele, as escolas deveriam acompanhar no sentido cultural, humanista, educativo, de um modo que possa equalizar o progresso da aptidão para o trabalho físico (técnico, industrial) e o desenvolvimento para o trabalho intelectual, com o objetivo de resolver a deficiência do ensino e aprimorar o trabalho produtivo.

A Educação Profissional no contexto interdisciplinar

Tendo como proposta a humanização durante o processo de desenvolvimento do sujeito, a última etapa da Educação Básica, conforme a Base Nacional Comum Curricular passa a incluir de forma obrigatória os estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia. Essa Lei nº 13.415 de 2017, permite aos estudantes um direcionamento focado na sua formação e em seu projeto de vida, conforme as suas características físicas, compreensivas e de comoção social.

Para Manacorda (2007, p.138), a escola tem obrigação de educar o estudante à sua autonomia, preservando as características omnilateral marxiana, de modo que ele possa se preparar por completo para o convívio social. Segundo Pacheco (2002, p.67), a compreensão entre a educação e o trabalho, não equivale a aprender na prática, ou formação para o mercado profissional. Pois, o princípio educativo está relacionado ao ser humano como sujeito elaborador de sua realidade, fazendo com que ele se adapte a ela com possibilidade modificá-la.

No entanto, na Educação Profissional, a interdisciplinaridade entre as matérias específicas em conjunto com as demais disciplinas, requer projetos de parcerias, levando os conteúdos obrigatórios a serem lecionados de forma aplicada ao curso profissionalizante

específico. Este direcionamento possibilita ao aluno uma melhor compreensão do tema abordado, fazendo com que esse educando desenvolva uma melhor alternativa para um pensamento crítico e reflexivo.

Partindo da *dúvida*, a postura interdisciplinar procura reindagar às certezas paradigmáticas resultantes das teorias que configuram a atual ciência escolar, e mais, procura considerar como fundamental à construção dessa ciência, a pesquisa criteriosa sobre as ações comprometidas ocorridas em sala de aula. Essa forma de pesquisa permitirá extrair do cotidiano de práticas bem-sucedidas os funcionamentos de novas teorizações. A incursão no universo indisciplinar de múltiplas teorizações induz o aparecimento de novas hipóteses que poderão consolidar o jeito novo, a nova forma de conceber e de fazer escola. A transgressão teórica referida, travestida do rigor que a ela se impõe, significará uma transformação profunda na proposta epistemológica concernente à ciência escolar atual, que a acrescenta, dinamiza e redireciona numa perspectiva ética e estética até então não contempla nos atuais estudos sobre sala de aula. (FAZENDA, 2016, p. 63).

Para Libâneo (2004), o processo de ensino das disciplinas, não levam em consideração o desenvolvimento de seus estudantes, pois existe uma sequência coerente dos conteúdos aplicados e horários rigorosos, fortalecendo assim, o desinteresse dos alunos no processo de conhecimento em sala de aula. Esse procedimento estabelece uma dificuldade no conhecimento interdisciplinar, pois os métodos educativos são trabalhados sem aberturas e de maneira fracionada.

Visto que a interdisciplinaridade tende a ajustar duas ou mais disciplinas ao tema central a ser trabalhado em sala de aula, para Santomé (1998, p. 227-233), esse processo de transformação neste ambiente educacional tem o propósito de desenvolver reflexões através de pouco esforço, com somente tarefas escolares pertinentes através de um plano de trabalho que integre os conteúdos das disciplinas de forma mais ampla.

A interdisciplinaridade, de acordo com Japiassu (1976) *apud* Libâneo (2004, p. 31), tem como principal atributo agrupar resultados de diversas características, seja ela metodológica, conceituais entre outros. Nesse processo, há uma maior relação entre a teoria e a prática, além de um melhor relacionamento da ciência com seus propósitos.

Considerações Finais

Diante da falta de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho atual no país, a Educação Profissional passa a ser uma possível solução socioeconômica dentro do processo político nacional para o preenchimento de desenvolvimento do Estado.

No entanto, podemos concluir que o projeto interdisciplinar, nas escolas profissionalizantes, passa a ser de grande importância para o desenvolvimento do educando, possibilitando a estes um entendimento mais amplo da realidade, porém o pensamento e entendimento multidisciplinar estão vinculados ao conhecimento unificado e contextualizado oferecido pelo professor.

Nota-se que essa nova mudança na educação básica, do ponto de vista econômico, possibilita teoricamente profissionalmente o sujeito a uma atuação mais reflexiva e com um pensamento mais crítico na sociedade, o que permite uma redução do trabalho mecanizado e em alguns casos de forma alienada.

O que supostamente pode ser identificado é que as disciplinas têm capacidade ser trabalhadas de forma direcionada nos cursos profissionais ofertados pelas escolas, porém é preciso que haja um planejamento pedagógico que possibilite a interdisciplinaridade nas escolas técnicas favorecendo assim uma melhor compreensão do educando na sua visão de mundo.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei 9.394 de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 06 de abril de 2017.

DIEESE, 2016. **Taxa de desemprego registra comportamento relativamente estável na maioria das regiões.** Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analiseped/2016/201612ped_sintmet.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** Campinas, SP: Papyrus, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados.** Trab. Educ. Saúde, v.5 n.3, 2008. P. 521-536.

GRAMISCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da cultura.** 4º ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira S.A, 1982.

INEP 2017. **Censo escolar 2016: notas estatísticas.** Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2017/apresentacao_censo_escolar_da_educacao_basica_%202016.pdf>. acesso em: 05 de maio de 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente.** 8º ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MANZANO, M. (Org.). **Mapa da educação profissional tecnológica: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras.** Brasília, DF: CGEE, 2015.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, v. 12 n. 34, 2007. p. 152-180.

WEBER, Max. A **“objetividade” do conhecimento nas ciências sociais**. Tradução: Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 2006.